

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal Idecon/DF

3º Trimestre de 2015

Brasília-DF, dezembro de 2015

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de
Planejamento,
Orçamento e Gestão



GOVERNO DE
BRASÍLIA

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAM - Setor de Administração Municipal, Bloco H

Bairro - Setores Complementares

Brasília - DF

CEP: 70620-080

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.codeplan.df.gov.br

codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg - Governador

Renato Santana - Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG

Leany Barreiro de Sousa Lemos - Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior - Presidente

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Antônio Fúcio de Mendonça Neto - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Flávio de Oliveira Gonçalves - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Aldo Paviani - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

Sandra Regina Andrade Silva - Coordenadora

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Amadeu José de Sousa Tavares

Revisão de Original:

Nilva Rios

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan apresenta o Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF) referente ao terceiro trimestre de 2015.

Este indicador passou, a partir do primeiro trimestre de 2012, por meio do Núcleo de Contas Regionais, a integrar o rol de estudos técnicos e sistemáticos desenvolvidos pela Codeplan, que tem como objetivo oferecer, à sociedade, informações consistentes e atualizadas sobre as realidades econômica, urbana e ambiental do Distrito Federal e de sua Área Metropolitana.

O Idecon/DF, de natureza conjuntural, permite acompanhar e avaliar trimestralmente, o desempenho da atividade econômica do Distrito Federal, com melhor compreensão e com informações mais atualizadas.

Lucio Rennó
Presidente da Codeplan

1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

A atividade econômica no Distrito Federal retraiu 0,6% no terceiro trimestre de 2015, em comparação a igual trimestre de 2014. É a terceira taxa negativa consecutiva registrada no ano de 2015 e em toda a série histórica do Idecon-DF, iniciada em 2012. No primeiro trimestre de 2015, a contração se mostrou mais acentuada, 1,7% em relação aos três primeiros meses de 2014, e, no segundo trimestre, a retração foi de 0,6% frente a igual trimestre do ano anterior. Apesar do desaquecimento da economia local, o resultado apurado para o Distrito Federal foi superior ao PIB trimestral para o Brasil calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que registrou decréscimo de 4,5% no confronto dos terceiros trimestres de 2015 e 2014.

Nos meses de julho a setembro de 2015, os três grandes setores da economia apresentaram desempenhos negativos ante o mesmo período do ano anterior: a Indústria retraiu 3,6%, a Agropecuária 3,5% e os Serviços 0,4%. A estrutura produtiva do DF é pautada essencialmente pela dinâmica do setor de Serviços, com grande influência da atividade Administração, Saúde e Educação Públicas. Os setores Agropecuário e Industrial possuem pouca representatividade.

De janeiro a setembro de 2015, a economia do Distrito Federal retrocedeu 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Agropecuária caiu 10,1%, a Indústria 5,2% e o setor de Serviços, 0,7%. Nesse mesmo período, o IBGE computou contração de 3,2% para o Brasil.

O fraco desempenho da economia refletiu o também desfavorável comportamento do mercado de trabalho local, que continuou perdendo postos formais ao longo do terceiro trimestre do ano, quando os desligamentos superaram as contratações em 2.167 vagas, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE). Nos nove primeiros meses de 2015, foram eliminados 3.618 postos.

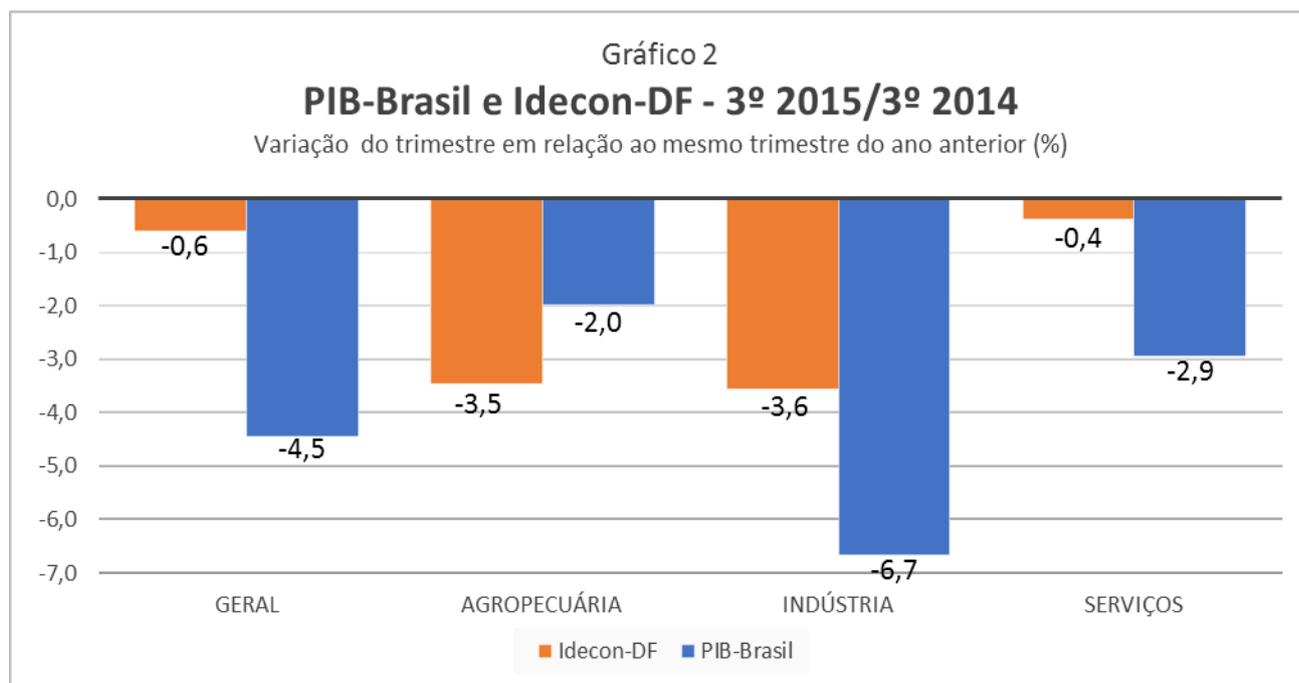
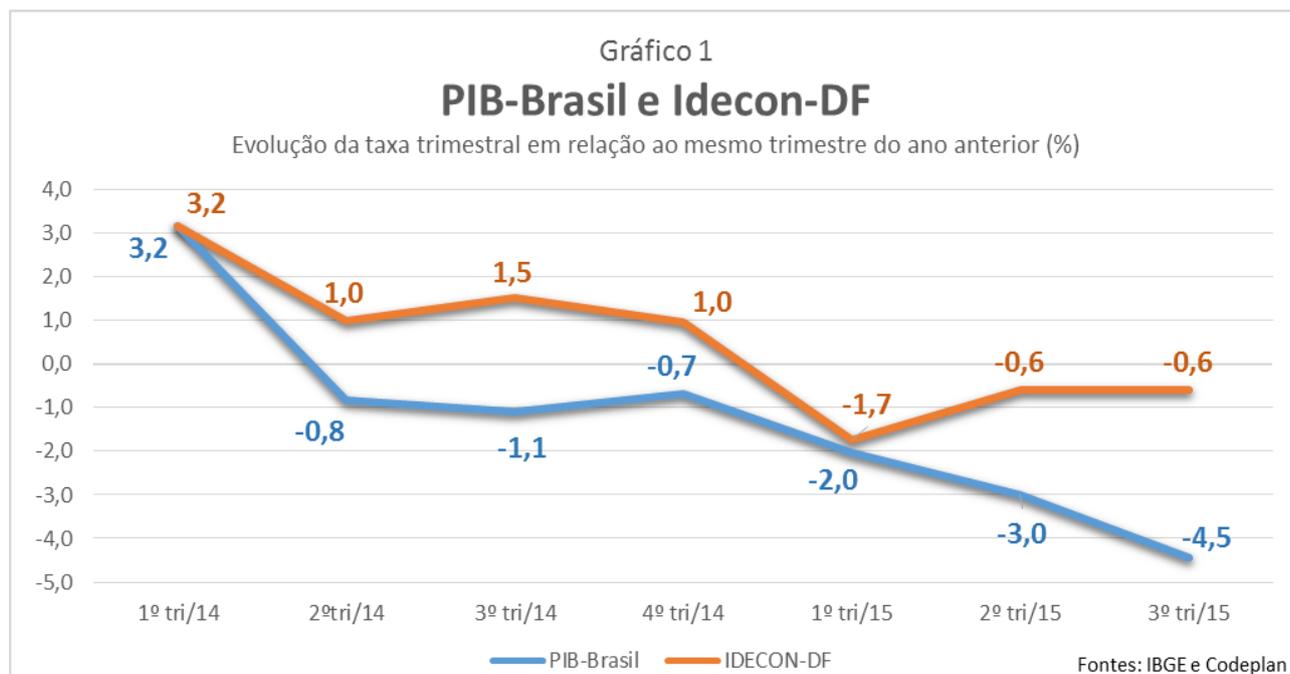
Vale ressaltar que além da revisão trimestral sistemática adotada pela Codeplan no cálculo do Idecon-DF para substituição de informações disponibilizadas por algumas fontes, cujos dados até então figuravam como preliminares, no terceiro trimestre de cada ano há uma atualização dos resultados referentes aos últimos seis trimestres já divulgados. Foi incorporada aos cálculos a nova estrutura produtiva divulgada pelas Contas Regionais no mês de novembro, relativa a dois anos antes. Assim, com a publicação da nova série do Produto Interno Bruto do Distrito Federal – 2010-2013, os índices relativos aos quatro trimestres de 2014 e aos dois primeiros trimestres de 2015 foram revistos, introduzindo-se a nova ponderação gerada para o ano de 2013. Foram realizadas, também, algumas mudanças metodológicas.

Os índices do Distrito Federal, para 2014, passaram a ser de 3,2%, 1,0%, 1,5% e 1,0% do primeiro ao quarto trimestre, respectivamente, fechando o ano com evolução de 1,7%. No primeiro

trimestre de 2015 a economia local retrocedeu 1,7%, no segundo e terceiro trimestres apresentou decréscimo de 0,6% em cada um, acumulando queda de 1,0% de janeiro a setembro de 2015.

O IBGE também revisou os dados nacionais trimestrais em função dos resultados anuais definitivos para o Brasil, obtidos com a implantação da série do Sistema de Contas Nacionais – Referência 2010, e atualizou os índices dos seis últimos trimestres.

Os gráficos, a seguir, apresentam a evolução trimestral do indicador geral do PIB Trimestral do Brasil e do Idecon-DF e a comparação dos grandes setores.



2. SERVIÇOS

O setor de Serviços representa 93,3% de toda a atividade econômica do Distrito Federal, influenciando fortemente o resultado geral do desempenho econômico local. No terceiro trimestre de 2015, o setor apresentou variação negativa de 0,4% ante igual período de 2014. Nos nove primeiros meses do ano, o setor retraiu 0,7% frente ao mesmo período do ano anterior. No contexto nacional, o setor recuou 2,9% na comparação trimestral e 2,1% no acumulado de janeiro a setembro.

Apesar da contração média no setor de serviços local, a atividade de Serviços de Informação apresentou incremento nos negócios de 2,3% na comparação dos terceiros trimestres de 2015 e 2014, segundo o Idecon-DF. A atividade Administração, Saúde e Educação Públicas retraiu 0,1%, a Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar caiu 4,0% e o Comércio registrou redução de 6,6%. Já o grupo Outros Serviços cresceu 2,3%.

A atividade de Serviços de Informação evoluiu 2,3% no terceiro trimestre do ano, superior ao índice nacional, que assinalou queda de 1,5%. O índice positivo do Distrito Federal foi influenciado, principalmente, pelo desempenho dos serviços de comunicação multimídia, que cresceram 8,3% ao longo de 12 meses, encerrando o mês de setembro de 2015 com 637,5 mil acessos, estando o serviço presente em 67,74% dos domicílios, o maior índice entre as Unidades da Federação, segundo levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Vale destacar que, no desempenho do setor Serviços, a atividade Administração, Saúde e Educação Públicas responde por 44,4% da estrutura produtiva do Distrito Federal e 47,7% do setor, impactando significativamente no indicador geral. No terceiro trimestre de 2015, a atividade retraiu 0,1%. O Brasil registrou crescimento de 0,9% em igual período, segundo o IBGE. Analisando os nove primeiros meses do ano, a atividade pública local acumulou queda de 0,8% em relação ao mesmo período de 2014. No País, a atividade cresceu 0,4%.

O baixo ritmo da atividade pública local pode ser explicado, em parte, pela crise financeira enfrentada pelo Governo de Brasília, que deixa pouca margem para novos gastos, tanto para a contratação de pessoal quanto para novos investimentos. O fraco desempenho da atividade pública influenciou o comportamento de outras atividades.

A Intermediação Financeira apresentou desempenho negativo de 4,0% no terceiro trimestre de 2015. O índice registrado para o Brasil subiu 0,4%. De janeiro a setembro, a atividade acumulou queda de 5,8% no Distrito Federal, frente ao mesmo período de 2014. A média nacional foi de 0,4% na comparação dos nove primeiros meses de 2015 e 2014.

O encarecimento do crédito pode explicar parte do resultado desfavorável da Intermediação Financeira obtido para o Distrito Federal, visto que a taxa anual da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) foi elevada, em julho de 2015, para 14,25% ao ano, a maior desde agosto de 2006. Como

a Selic é uma taxa de referência para o mercado, sua elevação impacta as diversas linhas de financiamento ao consumidor, reduzindo o volume de crédito. A procura das empresas por crédito diminuiu, a variação nominal do saldo do crédito para pessoa jurídica acumulou, de julho a setembro de 2015, queda de 0,2%, quando nos mesmos meses de 2014, o saldo acumulado foi de 4,4%. A população brasiliense também reduziu a procura por crédito, o volume acumulado para pessoa física caiu de 2,5% no terceiro trimestre de 2014 para 0,9% em igual período de 2015, conforme dados do Banco Central do Brasil. A elevação das taxas de juros influenciou a redução de demanda por crédito.

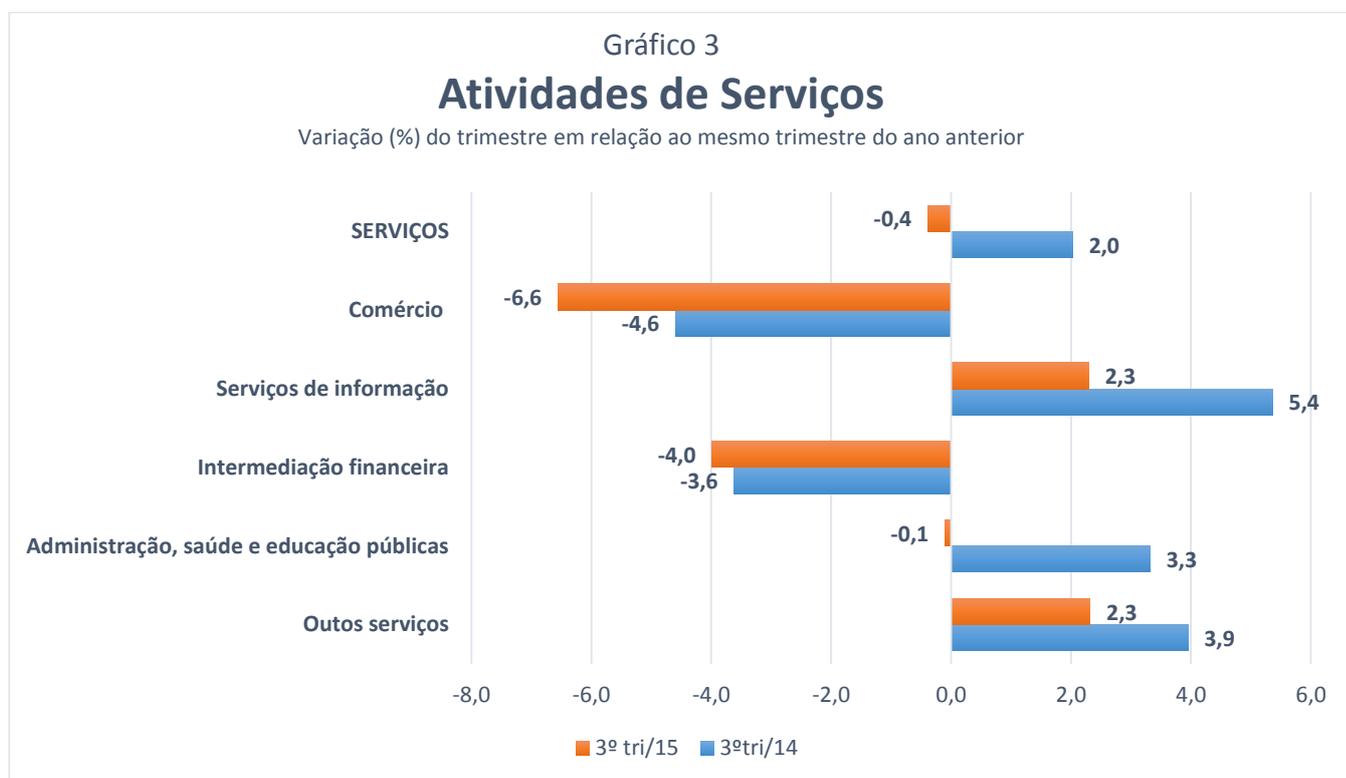
O Comércio local retrocedeu 6,6% no terceiro trimestre e 5,8% no acumulado dos três primeiros trimestres de 2015, comparados a iguais períodos do ano anterior. O índice nacional também apontou desaquecimento nos dois períodos, com queda de 9,9% e 7,7%, respectivamente, segundo o IBGE.

O enfraquecimento do Comércio varejista local pode ser atestado pela contração no volume de vendas divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o qual apresentou variações negativas em 2015 nos meses de julho (-3,7%), agosto (-8,3%) e setembro (-8,2%), em relação aos mesmos meses de 2014, acumulando decréscimo de 5,5% nos nove primeiros meses de 2015. Dos segmentos pesquisados, a maioria acumulou, de janeiro a setembro, redução no volume de vendas: as quedas mais significativas foram em Eletrodomésticos, -28,7%, Livros, jornais, revistas e papelaria, -14,1%, Móveis, -8,6%, Tecidos, vestuário e calçados, -6,6% e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, -6,0%. No mesmo período o Comércio varejista ampliado, que inclui ainda os segmentos de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Materiais de Construção acumulou retração de 10,8%. O primeiro segmento caiu 20,3% e o segundo 10,5%, no mesmo período.

A redução do ritmo de crédito, os juros elevados, a alta da inflação e a maior cautela do consumidor contribuíram para o declínio da atividade comercial. Diante do cenário econômico atual, os consumidores e os empresários permanecem com a confiança em baixa.

O grupo Outros Serviços, que engloba as atividades de Transporte, Armazenagem e Correio; Alojamento e Alimentação; Serviços Imobiliários; Educação e Saúde mercantis; Serviços Domésticos; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e Serviços Complementares; e Artes, Cultura, Esporte e Recreação e Outras atividades de Serviços, registrou elevação de 2,3% no terceiro trimestre e de 3,6% de janeiro a setembro de 2015.

O gráfico, a seguir, apresenta a comparação trimestral das atividades do setor Serviços.



3. INDÚSTRIA

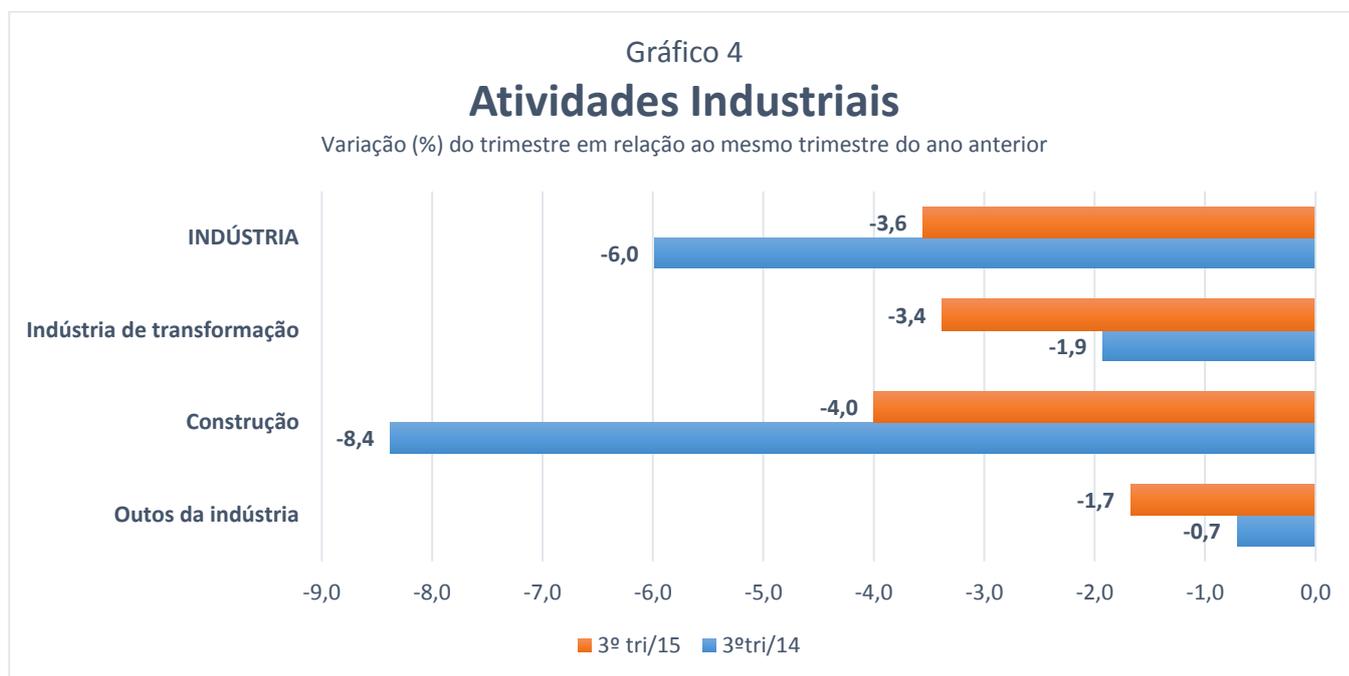
A Indústria, com peso de 6,5% na estrutura produtiva do Distrito Federal, registrou contração de 3,6% no terceiro trimestre de 2015, comparativamente ao mesmo período de 2014. No desempenho nacional, o IBGE computou decréscimo de 6,7%. Nos nove primeiros meses do ano, o índice do DF retraiu 5,2% e o do Brasil recuou 5,6%. A redução da demanda tem afetado a produção local e a situação econômica atual deixa o empresariado inseguro, desestimulando novos investimentos.

A Indústria de Transformação, que representa 1,4% na estrutura econômica do DF, retraiu 3,4% de julho a setembro de 2015, em relação ao mesmo período de 2014. Em âmbito nacional a atividade recuou 11,3%, segundo o IBGE. De janeiro a setembro, a atividade contraiu 2,7% no Distrito Federal e 9,0% no País, em relação a igual período do ano anterior.

A Construção, responsável por 4,2% da atividade econômica local, recuou 4,0% no terceiro trimestre de 2015 ante a igual período de 2014, mantendo o desaquecimento verificado desde o primeiro trimestre de 2014. No Brasil, a atividade apresentou recuo de 6,3% na mesma base de comparação. De janeiro a setembro de 2015 o desempenho encolheu 6,5% no Distrito Federal e 8,4% no Brasil. A redução dos negócios na atividade vem afetando o nível de emprego. Dados do Caged/MTE mostram que o Distrito Federal perdeu 7.015 postos formais de janeiro a setembro de 2015, sendo 1.781 de julho a setembro.

O grupo Outros da Indústria, que compreende as atividades da Indústria Extrativa Mineral e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana, apresentou variação negativa de -1,7% no terceiro trimestre do ano e de -3,0% nos nove primeiros meses na comparação com iguais períodos de 2014.

O gráfico, a seguir, apresenta a comparação trimestral das atividades do setor Industrial.



4. AGROPECUÁRIA

O setor Agropecuário no Distrito Federal exerce pequeno impacto no desempenho global, pois responde por 0,3% da estrutura produtiva. No terceiro trimestre de 2015, recuou 3,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O IBGE computou variação negativa de -2,0% no desempenho nacional. De janeiro a setembro, o índice do Distrito Federal retraiu 10,1% e o do Brasil evoluiu 2,1%.

O índice negativo foi decorrente da redução na produção anual esperada para algumas das principais culturas temporárias desenvolvidas no Distrito Federal. Conforme informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), em setembro de 2015, as culturas de feijão, milho e soja apresentaram previsões de safra anual menores que as produções de 2014. A estiagem que atingiu o Distrito Federal, no início do ano, foi a responsável pelos baixos resultados.

Para o feijão foi estimada queda de 30,6% em sua safra anual em relação a 2014. A área plantada diminuiu em 11,6%, e a produtividade alcançada pela cultura foi de 2.065 Kg/ha, 24,2% menor que os 2.726 kg/ha registrados no ano anterior. O milho e a soja também apontaram quedas de 36,0% e 33,0%, respectivamente, na safra esperada para 2015 ante a obtida em 2014, mas como as produções de milho e soja são pequenas no terceiro trimestre do ano, essas lavouras influenciaram menos.

É importante salientar que a agricultura local é desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal, e qualquer fator que atinja as áreas de cultivo, como efeito climático, infestação de pragas ou aplicação de novas técnicas e tecnologias, interfere fortemente na produção das lavouras, com grande impacto no índice do setor Agropecuário

5. TABELAS

Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 3º Trimestre de 2015

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Tri/2014		2º Tri/2014		3º Tri/2014		4º Tri/2014		1º Tri/2015		2º Tri/2015		3º Tri/2015	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil								
Agropecuária	13,0	6,2	26,2	-0,6	7,9	0,3	6,8	2,2	-7,1	5,4	-19,1	2,2	-3,5	-2,0
Indústria	1,1	4,6	-2,9	-2,7	-6,0	-2,9	-2,6	-2,1	-7,0	-4,4	-5,0	-5,7	-3,6	-6,7
Extrativa mineral	-	6,2	-	7,4	-	10,0	-	10,4	-	12,5	-	8,2	-	4,2
Indústria de transformação	6,5	1,8	5,2	-6,5	-1,9	-4,2	-3,3	-6,0	-2,2	-7,3	-2,4	-8,1	-3,4	-11,3
Construção	-1,4	9,0	-6,0	-1,7	-8,4	-7,6	-3,1	-2,2	-8,9	-8,3	-6,4	-10,6	-4,0	-6,3
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	4,9	-	-4,1	-	-6,7	-	-4,4	-	-6,6	-	-1,6	-	1,5
Outros da indústria ¹	4,8	-	-0,4	-	-0,7	-	0,5	-	-5,0	-	-2,2	-	-1,7	-
Serviços	3,3	2,2	1,2	0,0	2,0	-0,3	1,2	-0,3	-1,4	-1,4	-0,2	-1,8	-0,4	-2,9
Comércio	3,5	3,2	-2,0	-3,1	-4,6	-2,6	-4,2	-1,8	-5,8	-5,9	-4,9	-7,1	-6,6	-9,9
Serviços de informação	4,6	6,1	4,9	4,8	5,4	5,9	5,5	2,5	4,2	3,5	3,3	-0,1	2,3	-1,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	2,5	-5,0	-0,7	-3,6	-0,9	-4,1	0,8	-7,9	0,7	-5,6	0,1	-4,0	0,4
Administração, saúde e educação públicas	2,7	0,2	1,8	0,4	3,3	-0,4	1,4	-0,6	-1,9	-0,4	-0,5	0,5	-0,1	0,9
Transporte, armazenagem e correio	-	6,0	-	-0,9	-	2,0	-	1,7	-	-4,0	-	-5,2	-	-7,7
Serviços imobiliários	-	1,5	-	0,7	-	0,4	-	0,9	-	0,1	-	0,8	-	0,3
Outros serviços ²	4,1	2,1	3,4	1,1	3,9	-0,5	4,5	-1,0	3,3	-1,2	3,7	-2,0	2,3	-3,5
Idecon-DF / PIB-Brasil	3,2	3,2	1,0	-0,8	1,5	-1,1	1,0	-0,7	-1,7	-2,0	-0,6	-3,0	-0,6	-4,5

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

¹ Para o Idecon-DF: Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 3º Trimestre de 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2014				2015		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Agropecuária	13,0	26,2	7,9	6,8	-7,1	-19,1	-3,5
Indústria	1,1	-2,9	-6,0	-2,6	-7,0	-5,0	-3,6
Indústria de transformação	6,5	5,2	-1,9	-3,3	-2,2	-2,4	-3,4
Construção	-1,4	-6,0	-8,4	-3,1	-8,9	-6,4	-4,0
Outros da indústria ¹	4,8	-0,4	-0,7	0,5	-5,0	-2,2	-1,7
Serviços	3,3	1,2	2,0	1,2	-1,4	-0,2	-0,4
Comércio	3,5	-2,0	-4,6	-4,2	-5,8	-4,9	-6,6
Serviços de informação	4,6	4,9	5,4	5,5	4,2	3,3	2,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	-5,0	-3,6	-4,1	-7,9	-5,6	-4,0
Administração, saúde e educação públicas	2,7	1,8	3,3	1,4	-1,9	-0,5	-0,1
Outros serviços ²	4,1	3,4	3,9	4,5	3,3	3,7	2,3
Idecon-DF	3,2	1,0	1,5	1,0	-1,7	-0,6	-0,6

Fonte: Codeplan - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais.

1 Para o Idecon-DF: Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Tabela 3 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações de janeiro a setembro dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior- 2014 e 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Jan a set 2014		Jan a set 2015	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil
Agropecuária	15,5	2,1	-10,1	2,1
Indústria	-2,6	-0,5	-5,2	-5,6
Extrativa mineral	-	7,9	-	8,1
Indústria de transformação	3,2	-3,1	-2,7	-9,0
Construção	-5,3	-0,5	-6,5	-8,4
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	-2,0	-	-2,3
Outros da indústria ¹	1,2	-	-3,0	-
Serviços	2,2	0,6	-0,7	-2,1
Comércio	-1,1	-0,9	-5,8	-7,7
Serviços de informação	5,0	5,6	3,3	0,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-1,9	0,3	-5,8	0,4
Administração, saúde e educação públicas	2,6	0,1	-0,8	0,4
Transporte, armazenagem e correio	-	2,3	-	-5,7
Serviços imobiliários e aluguéis	-	0,9	-	0,4
Outros serviços ²	3,8	0,9	3,1	-2,2
Idecon-DF / PIB-Brasil	1,9	0,4	-1,0	-3,2

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

1 Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Tabela 4 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 3º Trimestre de 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Variação acumulada ao longo do ano (%)						
	2014				2015		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Agropecuária	13,0	19,5	15,5	13,2	-7,1	-13,3	-10,1
Indústria	1,1	-0,9	-2,6	-2,6	-7,0	-6,0	-5,2
Indústria de transformação	6,5	5,8	3,2	1,5	-2,2	-2,3	-2,7
Construção	-1,4	-3,7	-5,3	-4,8	-8,9	-7,7	-6,5
Outros da indústria ¹	4,8	2,2	1,2	1,0	-5,0	-3,6	-3,0
Serviços	3,3	2,2	2,2	1,9	-1,4	-0,8	-0,7
Comércio	3,5	0,7	-1,1	-1,9	-5,8	-5,4	-5,8
Serviços de informação	4,6	4,8	5,0	5,1	4,2	3,8	3,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	-1,0	-1,9	-2,4	-7,9	-6,7	-5,8
Administração, saúde e educação públicas	2,7	2,3	2,6	2,3	-1,9	-1,2	-0,8
Outros serviços ²	4,1	3,7	3,8	4,0	3,3	3,5	3,1
Idecon-DF	3,2	2,1	1,9	1,7	-1,7	-1,2	-1,0

Fonte: Codeplan - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais.

1 Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.